

Auditoria de manejo florestal realizada
por:



Estrada Chico Mendes, 185 – Caixa
Postal 411 Piracicaba, SP, Brasil,
13400.970
Tel: +55 19 3429 0800
www.imaflora.org

Resumo Público de **Auditoria Anual 2016** do Manejo Florestal da:

ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G1 em Eunápolis - BA

Data do resumo público:	24 de outubro de 2016.
Relatório finalizado:	24 de outubro de 2016.
Data de auditoria de campo:	09 a 13 de maio de 2016.
Equipe de auditoria:	Maureen Voigtlaender Antonio Carlos Antiqueira Ricardo Camargo Cardoso
Coordenador de processo:	
Código de certificação:	IMA-MF-0003
Emissão do certificado:	24/09/2015
Vencimento do certificado:	23/09/2020
Contato do empreendimento:	Gleyson Araújo de Jesus
Endereço do empreendimento:	Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 - Centro - Eunápolis - BA Gleyson Araújo de Jesus
Responsável pelo Manejo Florestal	
Contato do Responsável pelo Manejo Florestal	aspexba@aspexba.com.br

CONTEÚDO

SIGLAS E ABREVIATURAS	3
1. INTRODUÇÃO	5
2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF	5
3. PROCESSO DE AUDITORIA	7
3.1. AUDITORES E QUALIFICAÇÕES	7
3.2. CRONOGRAMA DE AUDITORIA DE CAMPO	8
3.3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DE AUDITORIA	9
4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS	10
4.1. ANÁLISE DE CONFORMIDADE DA DOCUMENTAÇÃO	10
4.2. TÓPICOS SOBRE PARTES INTERESSADAS	11
4.3. CUMPRIMENTO DE RELATÓRIOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES (NCRs)	11
4.4. SEGUIMENTOS DE NÃO CONFORMIDADES ANTERIORES	11
4.5. DESCRIÇÃO DE NOVAS NÃO CONFORMIDADES ENCONTRADAS (NCRs)	12
4.6. OBSERVAÇÕES	12
4.7. CONCLUSÕES DE AUDITORIA	12
ANEXO I – Escopo do EMF	13
ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas	16
ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal	17

SIGLAS E ABREVIações

AAVC	Atributo de Alto Valor para a Conservação
APP	Área de Preservação Permanente
BR	Brasil
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CITES	Convenção Internacional sobre o Comércio de Fauna e Flora em Perigo de Extinção
COC	Cadeia de custódia (<i>Chain of Custody</i>)
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPI	Equipamento de Proteção Individual
EPS	Empresa Prestadora de Serviços
FAVC	Floresta de Alto Valor para Conservação
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
FISPQ	Fichas de Informações de Segurança de Produtos Químicos
FM	Manejo Florestal (<i>Forest Management</i>)
FSC	<i>Forest Stewardship Council</i> ou Conselho de Manejo Florestal
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IMAFLORA	Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola
IMA	Incremento Médio Anual
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
NA ou N/A	Não Aplicável
NCR	Relatório de Não Conformidade
NR 31	Norma Regulamentadora 31
OGM	Organismos Geneticamente Modificados
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização Não Governamental
PCF	Programa de Certificação Florestal
P&C	Princípios e Critérios
PPF	Programa Produtor Rural
PTEAS	Projeto Técnico, Econômico, Ambiental e Social
NTFP	Produtos Florestais Não-Madeireiros
RA	Rainforest Alliance
RL	Reserva Legal
RESEX	Reserva Extrativista
S/A	Sociedade Anônima
SLIMF	Florestas pequenas e com baixa intensidade de manejo (<i>Small and Low Intensity Managed Forest</i>)

STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
UMF	Unidade de Manejo Florestal

1. INTRODUÇÃO

O propósito deste processo de auditoria de monitoramento anual foi analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal da ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - G1 de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação. Além deste objetivo principal, esta auditoria visou também:

- Uma análise das ações tomadas para resolver as não conformidades identificadas durante a auditoria anterior;
- O tratamento de eventuais reclamações;
- A verificação da eficácia do sistema de gestão com respeito ao alcance dos objetivos do cliente certificado;
- O progresso de atividades planejadas visando a melhoria contínua;
- O contínuo controle operacional;
- A análise de quaisquer mudanças, e
- O uso de marcas e/ou quaisquer outras referências à certificação.

Este relatório apresenta os resultados dessa auditoria independente conduzida por uma equipe de especialistas representantes do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola).

A seção 4 deste relatório descreve as evidências e conclusões da auditoria relacionadas ao atendimento às normas da ABNT NBR 14789:2012 e às ações de seguimento solicitadas por meio das não conformidades identificadas.

O Imaflora é um organismo acreditado pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE) segundo a ISO 17021:2011 como Organismo de Certificação Florestal (OCF). Os serviços de auditoria e certificação do Imaflora, que compreendem planejamento de auditorias, avaliações e decisões de certificação e manutenção de certificação, são de responsabilidade do mesmo, não existindo a subcontratação de nenhuma etapa.

Os relatórios de auditoria do Imaflora incluem informações que se tornarão públicas.

Resolução de conflitos: organizações ou indivíduos com considerações ou comentários sobre o Imaflora e seus serviços são fortemente encorajados a contatar diretamente o Imaflora (qualidade@imaflora.org). Reclamações ou considerações formais devem ser enviadas por escrito.

2. MUDANÇAS NA GESTÃO FLORESTAL DO EMF

O grupo não passou por mudanças significativas nos métodos silviculturais e de colheita florestal na sua UMF desde a última avaliação. Em função do georreferenciamento das propriedades, algumas fazendas sofreram pequenos ajustes no quadro de áreas.

As tabelas a seguir descrevem e detalham o uso do solo nas áreas que compõem o atual escopo do certificado:

Áreas atuais no escopo de certificação (2017):

Produtor	PPF	Município	Áreas (ha)				
			Total	Áreas de produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras áreas ***
Adler Lopes Neiva	F090	Belmonte	257,36	88,86	87,42	-	81,07
Aldo Ronconi	F068	Belmonte	160,93	52,48	46,51	-	61,94
Almir Santos Gigante	F015	Belmonte	100,00	39,00	37,64	-	23,36
Rubens Vieira Ribeiro	F114	Canavieiras	627,46	293,54	195,23	-	138,69
Arley Francisco	F078	Mascote	1.111,44	483,82	226,37	-	401,18
Arlindo Tedesco	F013	Belmonte	308,92	202,66	69,36	-	36,91
	F026	Santa C. Cabrália	94,15	72,73	16,27	-	5,15
	F032	Belmonte	149,46	101,35	40,88	-	7,24
Subtotal Arlindo Tedesco			552,53	376,74	126,51	-	49,30
Armando Rodrigues	F018	Itabela/Porto Seguro	1.243,86	393,36	378,11	-	472,40
Carlos Alberto Mantovani	F007	Belmonte	97,50	57,40	23,38	-	16,71
Celsemy Manoel Andrade	F019	Belmonte/Eunápolis/Itapebi	154,20	87,31	30,84	-	36,05
Charles da Silva Virgens	F100	Guaratinga	39,99	17,11	0,75	-	22,13
Danilo Sette de Almeida	F102	Santa C. Cabrália	46,83	19,36	9,36	-	18,11
	F112	Belmonte	60,53	36,9	14,17	-	9,46
	F140	Belmonte	51,92	38,77	10,43	-	2,72
Subtotal Danilo Sette de Almeida			159,28	95,03	33,96	-	30,29
Diego Nunes Seixas Matos	F117	Canavieiras	69,44	47,59	17,78	-	4,08
	F133	Canavieiras	78,52	23,45	20,96	-	34,1
	F134	Canavieiras	105,09	35,56	29,9	-	39,63
Subtotal Diego Nunes Seixas Matos			253,05	106,6	68,64	-	77,81
Iêdo J. Menezes Elias	F005	Belmonte	209,33	111,47	45,02	-	52,84
Eros Bittencourt Shigeto	F132	Belmonte	115,84	53,51	38,08	-	24,26
Flamarion, Leonardo e Diego Souza Matos	F081	Belmonte	125,71	68,83	41,51	-	15,37
	F092	Belmonte/Canavieiras	126,46	67,52	42,36	-	16,59
	F136	Belmonte	103,20	34,85	35,97	-	32,38
Subtotal Flamarion Souza Matos			355,37	171,2	119,84	-	64,34
João Honobio	F035	Porto Seguro	968,39	471,78	302,68	-	193,94

Leonardo Nunes Seixas Matos	F079	Belmonte	113,27	37,91	38,24	-	37,11
Luiz Carlos Fontes Lima	F143	Mascote	180,90	32,17	51,71	-	97,03
Joni Hudson Rehem Fontes Lima	F144	Mascote	165,41	56,24	38,56	-	70,62
Marcos Antonio Fontes Lima	F145	Mascote	37,36	15,37	10,05	-	11,93
Ronaldo do Espirito Santo	F004	Belmonte	623,38	110,53	196,67	-	316,18
Salvador Silva Ramos	F137	Belmonte	78,17	27,4	42,11	-	8,66
Uilson José dos Santos	F139	Belmonte	54,25	34,6	10,03	-	9,62
Uneliton Passos dos Santos	F138	Belmonte	74,32	17,87	21,91	-	34,53
Walter Shuji	F107	Mascote	363,68	121,81	115,76	-	126,13
TOTAL			8.097,27	3.353,11	2.286,02	0	2.458,12

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

Áreas excluídas do escopo de certificação:

Produtor	PPF	Município	Áreas (ha)				
			Total	Área de Produção	Remanescentes *	Recuperação **	Outras Áreas ***
Vera Ivone Oliveira	F036-040	Belmonte	70,14	33,50	-	-	17,47
Total			70,14	33,50	-	-	17,47

* Áreas com vegetação natural remanescente já estabelecida, destinada exclusivamente a conservação;

** Áreas em processo de recuperação, áreas degradadas (jazidas, erosões, etc.) e outras áreas destinadas a conservação e que ainda dependem de ações para restauração e/ou recuperação;

*** Outras áreas: estradas, construções, cultivos agrícolas etc.

3. PROCESSO DE AUDITORIA

3.1. Auditores e qualificações

a) Análise de conformidade da documentação

Nome do auditor	Ricardo Camargo Cardoso	Atribuições	Responsável pelo processo.
-----------------	-------------------------	-------------	----------------------------

		do auditor	
Qualificações	Engenheiro Florestal com mais de quinze anos de experiência em empresas de base florestal (plantações) e certificação florestal e ambiental, Advogado e membro do Imaflora, representante do Programa Rainforest Alliance de Certificação Florestal, coordenador de certificação FSC e CERFLOR para manejo florestal de plantações. Participação em mais de cinquenta processos de certificação florestal em empresas de plantações florestais. Auditor líder nos sistemas FSC e CERFLOR. Instrutor de cursos de Formação de Auditores FSC, promovidos pelo Imaflora, possui formação adicional em cursos sobre ISO 19011, ISO 14001 (Auditor Líder) e CERFLOR (Formação de Auditores).		

b) Auditoria de campo

Nome do auditor	Maureen Voigtlaender	Atribuições do auditor	Auditora líder
Qualificações	Engenheira florestal, mestre e doutora em Recursos Florestais pela ESALQ/USP, com experiência nas áreas de conservação e silvicultura de ecossistemas florestais. Frequentou cursos internos de formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação de auditores ministrados pelo Imaflora e formação adicional em curso de ISO 14001:2004 (auditor líder) pela ATSG.		
Nome do auditor	Antonio Carlos Antiquiera	Atribuições do auditor	Auditor
Qualificações	Engenheiro Florestal pela ESALQ/USP. Realizou diversas auditorias pelo Imaflora e também diretamente para a Rainforest Alliance. Trabalhou como consultor para empresas de celulose e papel para avaliação, estudos e implantação de sistemas mecanizados de colheita florestal, adequação de frotas para transporte de madeira, organização de pátios de estocagem de madeira. Consultor do programa de certificação florestal do Imaflora/Rainforest Alliance em avaliações e auditorias de certificação.		

3.2. Cronograma de auditoria de campo

Data	Localização / sítios principais	Principais atividades
09/05/2016	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de abertura - Definição e planejamento da logística de campo
10/05/2016	PPF004 (Belmonte/BA)	- RPPN (AAVC) - Plantios de eucalipto novos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Entrevista com trabalhadores próprios - Condições de moradia
	PPF090 (Belmonte/BA)	- Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros - Plantios de eucalipto novos - Entrevista com trabalhador próprio - Condições de moradia
	PPF137 (Belmonte/BA)	- Plantios de eucalipto novos - Conservação dos remanescentes naturais

		- Conservação de estradas e aceiros
	PPF018 (Itabela/Porto Seguro/BA)	- Plantios de eucalipto novos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF035 (Porto Seguro/BA)	- Plantios de eucalipto novos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
11/05/2016	PPF019 (Belmonte/Itapebi/Eunápolis/BA)	- Plantios de eucalipto novos - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
	PPF054 (Belmonte/BA)	- Área de incorporação ao escopo - Conservação dos remanescentes naturais - Conservação de estradas e aceiros
12/05/2016	Escritório 2TREE Consultoria (Eunápolis/BA)	- Análise documental - Reunião de consolidação
13/05/2016	Sede da ASPEX (Eunápolis/BA)	- Reunião de encerramento
Número total de pessoas-dia utilizadas na auditoria: [20] = número de auditores participando [02] multiplicado pela média de número de dias gastos na preparação, visita de campo, e acompanhamento pós-visita, incluindo consultas com partes interessadas [10]		

3.3. Descrição das etapas de auditoria

3.3.1. Análise de conformidade da documentação

Tem por objetivo realizar a análise da conformidade da documentação anteriormente enviada, em particular quanto a sua disponibilidade, organização e recuperação.

3.3.2. Auditoria de campo

A auditoria de campo é realizada nas dependências do empreendimento para analisar a manutenção do desempenho ambiental, social e econômico do manejo florestal do empreendimento de forma a assegurar o atendimento dos requisitos do padrão ABNT NBR 14789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais ao longo do período de validade da certificação.

Durante a fase de avaliação de campo a equipe cumpriu as seguintes etapas:

- Análise de documentos do EMF – a documentação foi analisada para a obtenção de uma base de informações sobre o histórico recente, as atividades, o processo produtivo e detalhes sobre questões ambientais e sociais da operação florestal.

- Seleção de locais – juntamente com os responsáveis pelo manejo florestal a equipe revisou a documentação enviada pela empresa e, de posse dos mapas e das informações sobre as frentes de trabalho, selecionou os sítios a serem visitados. Priorizou-se a avaliação dos sítios com frentes de trabalho, buscando-se a amostragem de diferentes prestadores de serviços, situações topográficas e operações, amostrando-se adicionalmente outros aspectos como áreas de conservação e pesquisa, eventuais denúncias e documentação em escritório. A composição

da amostragem e a decisão de visitas da equipe nas diferentes áreas considerou a distribuição regional das unidades de manejo.

- Consolidação parcial de equipe – no final de cada dia de trabalho foram efetuadas reuniões de equipe, presenciais ou por telefone, para análise dos dados observados, revisão de documentação (procedimentos de manejo florestal, políticas, plano de manejo etc.) e definição das atividades do dia seguinte.

- Discussão interna e apresentação preliminar dos resultados – após reunião da equipe para consolidação das principais constatações da avaliação, foi apresentado à direção da empresa um resumo dos pontos positivos e negativos observados, incluídos no relatório de avaliação.

3.3.3. Processo de consulta a partes interessadas

Durante a auditoria de monitoramento anual são conduzidas entrevistas com trabalhadores florestais e outras partes interessadas objetivando:

- Assegurar que o público esteja consciente e informado sobre o processo de avaliação de certificação e seus objetivos;
- Auxiliar a equipe de avaliação na identificação de tópicos potenciais; e
- Fornecer diferentes oportunidades ao público para discussão e participação no processo de levantamento de evidências.

3.3.4. Tratamento de não conformidades anteriores e identificação de novas não conformidades

Durante a semana de auditoria foram levantadas evidências para verificar as ações corretivas e preventivas implementadas para o atendimento de não conformidades aplicadas durante processos anteriores.

Caso sejam identificadas novas não conformidades durante esta auditoria, o empreendimento deverá definir e implementar ações corretivas e preventivas para seu atendimento, dentro dos prazos especificados.

3.3.5. Comissão de certificação

Este relatório de auditoria de monitoramento anual passará pela avaliação da comissão de certificação para validação da decisão de manutenção ou não do certificado do empreendimento, tomada pela equipe do Imaflora.

4. EVIDÊNCIAS DE AUDITORIA E RESULTADOS

4.1. Análise de conformidade da documentação

Foram analisados os seguintes documentos disponibilizados pelo empreendimento certificado:

- Carta exclusão
- Contrato
- Conversão
- Destinação resíduos

- Documentos constitutivos – ASPEX
- Mapa comunidades
- Melhoramento
- Planilhas aspectos
- Plano de controle invasoras
- Plano de controle erosões
- Plano de manejo florestal
- Resumo do plano de manejo florestal
- PPF19 – CAT
- PRAD-PRA
- Pragas e doenças
- Procedimentos ASPEX
- Procedimentos VERACEL
- RPPN
- Social
- Treinamentos

Aspectos de disponibilidade, organização e recuperação dos documentos examinados foram considerados adequados pelo auditor.

Com fundamento no exame efetuado, concluiu-se pela conformidade da documentação examinada.

4.2. Tópicos sobre partes interessadas

Durante o processo de consulta às partes interessadas, a equipe de auditoria recebeu comentários de trabalhadores e partes interessadas externas. No entanto, não foram identificados conflitos, disputas ou reclamações relatados pelas partes interessadas.

4.3. Cumprimento de relatórios de não conformidades anteriores (NCRs)

A seção a seguir descreve as atividades do empreendimento certificado visando o cumprimento de cada NCR aplicada durante auditorias anteriores. Para cada NCR solicitado são apresentadas as evidências de auditoria e a descrição de seu estado atual, em conformidade com as categorias da tabela abaixo. Falhas no cumprimento dos NCRs podem resultar na sua conversão para não conformidades maiores com prazo de cumprimento de três meses e risco de suspensão/cancelamento do certificado. A seguinte classificação é usada para indicar a situação de cada NCR:

Categorias de situação	Explicação
Encerrado	A operação cumpriu satisfatoriamente o NCR.
Aberto	A operação <u>não cumpriu</u> ou <u>cumpriu parcialmente</u> o NCR.

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertos a serem revisadas).

4.4. Seguintes de não conformidades anteriores

Marcar caso não aplicável (não há NCRs abertas a serem revisadas ou todos os NCRs foram encerrados durante este monitoramento anual).

4.5. Descrição de novas não conformidades encontradas (NCRs)

Uma não conformidade é uma discrepância ou falha identificada entre algum aspecto do sistema de gestão do EMF e um ou mais requisitos de certificação. Dependendo da gravidade da não conformidade, a equipe de avaliação a classifica como uma não conformidade maior ou menor.

- **Não conformidade Maior** é resultante de uma falha fundamental para atingir o objetivo do critério. Uma série de não conformidades menores em um requerimento pode ter um efeito cumulativo e ser considerada uma não conformidade maior.

- **Não conformidade Menor** é uma não conformidade não usual, temporária ou não sistemática, para a qual os efeitos são limitados.

Não foram aplicadas não conformidades durante a auditoria de monitoramento anual.

4.6. Observações

Observações podem ser aplicadas quando os estágios iniciais de um problema são identificados e não constituem uma não conformidade atual, mas podem se tornar uma não conformidade futura se ações não forem tomadas pelo empreendimento.

OBS 01/16	Referência ao padrão: Segundo a ABNT 14789:2012 – Manejo Florestal – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais - Indicador 4.2.d
Embora exista um plano de controle de erosões implementado (desde 2012) por meio do levantamento de erosões (laminar e em sulcos) e determinado para cada PPF um cronograma de execução (com prazo máximo de 5 anos), foi verificado em campo e por meio dos relatórios de monitoramento que alguns produtores ainda não iniciaram suas atividades de recuperação nos pontos identificados pelo diagnóstico.	
Observação: é recomendável que o EMF corrija a situação evidenciada e previna a ocorrência de situações semelhantes no futuro.	

4.7. Conclusões de auditoria

Com fundamento na análise da conformidade do manejo do EMF com relação aos princípios, critérios e indicadores, a equipe de auditoria recomenda:	
<input checked="" type="checkbox"/>	Requisitos <u>atendidos</u> , manutenção da certificação recomendada. Nenhum NCR aplicado.
<input type="checkbox"/>	Requisitos de certificação <u>não atendidos</u> . NCR(s) não atendido(s); suspensão requerida.
Comentários adicionais:	N/A
Problemas identificados como controversos ou de difícil avaliação:	N/A

ANEXO I – Escopo do EMF

(OBSERVAÇÃO: formulário a ser preenchido pelo cliente antes da auditoria. As informações devem ser verificadas pela equipe de auditoria).

Informações sobre o empreendimento de manejo florestal:

Nome Legal do EMF: Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - ASPEX

1. Escopo do certificado

Tipo do Certificado: grupo.

Certificado de grupo: Lista de Membros do grupo, se aplicável

UMF Nome/Descrição	Área	Tipo de Floresta	Localização Latitude/Longitude ¹
Ronaldo do Espirito Santo	623,38 ha	Plantação florestal.	15° 54' 14,41" S 38° 59' 38,38" W
Iêdo J.Menezes Elias e Elias J.Elias	209,33 ha	Plantação florestal.	16° 3' 40,81" S 39° 7' 50,10" W
Carlos Alberto Mantovani	97,50 ha	Plantação florestal.	16° 3' 40,81" S 39° 19' 32,43" W
Arlindo Tedesco	308,92 ha	Plantação florestal.	16° 5' 52,93" S 39° 17' 14,77" W
Almir Santos Gigante	100,00 ha	Plantação florestal.	15° 51' 29,16" S 39° 20' 9,33" W
Armando Rodrigues Gomes	1243,86 ha	Plantação florestal.	16° 44' 15,99" S 39° 21' 51,32" W
Celsemy Manoel Andrade	154,20 ha	Plantação florestal.	16° 4' 43,31" S 39° 26' 45,05" W
Arlindo Tedesco	94,15 ha	Plantação florestal.	16° 5' 26,73" S 39° 10' 23,96" W
Arlindo Tedesco	149,46 ha	Plantação florestal.	16° 2' 35,29" S 39° 11' 11,61" W
João Honóbio Campo Dall'orto	968,39 ha	Plantação florestal.	16° 44' 11,55" S 39° 17' 23,04" W
Aldo Ronconi	160,93 ha	Plantação florestal.	16° 0' 21,97" S 39° 18' 22,49" W
Arley Francisco Vescovi	1111,44 ha	Plantação florestal.	15° 44' 14,49" S 39° 26' 17,45" W
Leonardo Nunes Seixas Matos	113,27 ha	Plantação florestal.	15° 48' 46,89" S 39° 12' 41,90" W
Flamarion Souza Matos	125,71 ha	Plantação florestal.	15° 47' 57,92" S 39° 13' 4,79" W
Adler Lopes Neiva	257,36 ha	Plantação florestal.	15° 52' 53,69" S 39° 2' 12,14" W
Leonardo Nunes Seixas Matos	126,46 ha	Plantação florestal.	15° 48' 3,30" S 39° 12' 22,36" W
Charles da Silva Virgens	39,99 ha	Plantação florestal.	16° 30' 56,00" S 39° 47' 31,52" W
Danilo Sette de Almeida	46,83 ha	Plantação florestal.	16° 8' 43,36" S 39° 12' 5,21" W
Walter Suji Kishi	363,68 ha	Plantação florestal.	15° 35' 36,33" S 39° 27' 26,54" W

¹ Considerar o ponto central do EMF ou grupo, com um máximo de 5 casas decimais.

Danilo Sette de Almeida	60,53 ha	Plantação florestal.	15° 50' 2,34" S 39° 16' 15,89" W
Rubens Vieira Ribeiro	627,46 ha	Plantação florestal.	15° 43' 20,83" S 39° 15' 25,64" W
Diego Nunes Seixas Matos	69,44 ha	Plantação florestal.	15° 44' 59,86" S 39° 15' 46,93" W
Eros Bittencourt Shigueto	115,84 ha	Plantação florestal.	15° 51' 23,97" S 39° 1' 15,93" W
Diego Nunes Seixas Matos	78,52 ha	Plantação florestal.	15° 44' 30,88" S 39° 9' 13,86" W
Diego Nunes Seixas Matos	105,09 ha	Plantação florestal.	15° 44' 41,15" S 39° 10' 18,20" W
Diego Nunes Seixas Matos	103,20 ha	Plantação florestal.	15° 48' 34,53" S 39° 13' 10,23" W
Salvador Silva Ramos	78,17 ha	Plantação florestal.	15° 51' 49,39" S 39° 1' 49,39" W
Uneliton Passos dos Santos	74,32 ha	Plantação florestal.	16° 5' 18,46" S 39° 17' 9,82" W
Uilson José dos Santos e Esposa	54,25 ha	Plantação florestal.	16° 5' 26,54" S 39° 16' 36,95" W
Danilo Sette de Almeida	51,92 ha	Plantação florestal.	16° 4' 42,45" S 39° 14' 37,76" W
Luis Carlos Fontes Lima	180,9 ha	Plantação florestal.	15° 40' 6,34" S 39° 26' 7,23" W
Joni Hudson Rehem Fontes Lima	165,41 ha	Plantação florestal.	15° 40' 26,70" S 39° 25' 19,97" W
Marco Antonio Silva Fontes Lima	37,36 ha	Plantação florestal.	15° 40' 26,66" S 39° 24' 57,06" W

2. Informação do EMF

Zona Florestal	Tropical.
Área certificada por tipo de floresta	
- Natural	2.286,02 hectares
- Plantação	3.353,11 hectares
Margens de rios e corpos de água	N/D quilômetros lineares

3. Classificação da área florestal

Área total certificada	8.097,27 ha
1. Total da área florestal no escopo do certificado.	5.639,15 ha
a. Área de produção florestal	3.353,11 ha
b. Área florestal não produtiva	2.286,02 ha
- Áreas de proteção florestal (reservas)	2.286,02 ha
- Áreas protegidas sem operação de colheita e manejadas somente para produção de NTFP ou serviços	0,00 ha
2. Área não florestal (ex., margens de rios, formações rochosas, campos, etc.)	2.458,12 ha

4. Espécies e taxa sustentável de colheita

Nome científico	Nome comum / comercial	Safra atual (2015)	Safra projetada para o próximo ano
<i>Eucalyptus urograndis</i>	Eucalipto	0,00 m3	0,00 m3
Total		0,00 m3	0,00 m3

Total estimado de produção anual de toras	0,00 m3	
Total estimado de produção anual certificada (produtos NTFP):	N/A m3	
Lista de produtos NTFPs certificados:	N/A m3	
5. Trabalhadores		
Número de trabalhadores (incluindo funcionários, de meio-expediente e trabalhadores temporários):		
Número total de trabalhadores:	15 trabalhadores	
Do total de trabalhadores acima:	15 homens	00 mulheres
Número de acidentes graves	01	
Número de fatalidades	00	

ANEXO II – Lista de partes interessadas consultadas

Lista de funcionários do EMF

Nome	Cargo/função	Contato	Tipo de participação
Antônio de Jesus Santos	Administrador (PPF018)	Não disponibilizado	Entrevista
Djalma Silveira Cruz	Administrador (PPF 054)	Não disponibilizado	Entrevista
Hindenburg Ramos da Paixão	Trabalhador Rural (PPF 04)	(73) 9990-8551	Entrevista
José Oliveira	Trabalhador Rural (PPF 090)	(73) 9940-0890	Entrevista
Judenildo Bispo Almeida	Trabalhador Rural (PPF 04)	(73) 9983-9473	Entrevista
Miguel da Silveira Costa	Trabalhador Rural (PPF019)	Não disponibilizado	Entrevista
Nélio Souza Costa	Trabalhador Rural (PPF019)	Não disponibilizado	Entrevista
Reinan Costa Miranda	Administrador (PPF035)	Não disponibilizado	Entrevista
Renato Cesar Gomes	Produtor (PPF018)	Não disponibilizado	Entrevista

Lista de outros consultados

Nome	Organização	Contato	Tipo de participação	Follow up req ²
Carla Garcia/ Karina Zamprogno	Veracel	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Cristiano da Silva Santos	2Tree Consultoria	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Daniela Andrade Neves	Veracel	Não disponibilizado	Entrevista	Não
João Carlos Rocha Junior	Projex Projetos e Consultoria Ltda	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Guilherme Henrique Costa Baquião	2Tree Consultoria	guilhermebaquiao@2treeconsultoria.com.br	Entrevista	Não
Maiagri	Veracel	Não disponibilizado	Entrevista	Não
Virgínia Londe de Camargos	Veracel	(73) 8802-7061	Entrevista	Não

² Indicar se a parte interessada solicitou, formalmente (documentado), acompanhar como os seus comentários foram abordados durante a avaliação. TM deve fornecer o resumo público as partes interessadas que solicitarem formalmente (documentado) o acompanhamento de seus comentários dentro de 3 meses contados a partir da reunião de encerramento.

ANEXO III – Conformidade aos padrões de manejo florestal

A tabela a seguir demonstra a conformidade ou não com o padrão de manejo florestal ABNT NBR 14789:2012:

P & C	Conformidade: Sim, Não, N/A. ou N/M.	Descrição do atendimento dos requisitos da norma (incluir os elementos organizacionais que foram avaliados).	NCR/OBS (#)
Princípio 1 – Cumprimento da legislação.			
1.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
1.2			
a)	Sim	O grupo apresentou um mapa de todas as comunidades locais influenciadas diretamente pelo manejo (mapa de localização – comunidades – 07/06/2015). As principais comunidades mapeadas são: assentamento rural, comunidade regional não tradicional, comunidade tradicional indígena e comunidade tradicional RESEX. Durante auditoria de campo e por meio de entrevistas não foi evidenciado desrespeito aos direitos legais e tradicionais não predatórios das comunidades próximas ao PPF.	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
1.3.			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.			
2.1			
a)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram verificadas atividades de colheita florestal e silvicultura. No entanto, quando realizado o PTEAS são levantados os impactos e as ações de mitigação, ambiental e social. O procedimento ASP 04 – Monitoramento e Controle (revisão 14, 25/01/2015) estabelece a sistemática de monitoramento e controle das atividades operacionais e de suporte realizadas nas propriedades do grupo, com potencial de	N/A

		gerar impactos às pessoas e ao meio ambiente, fornecendo diretrizes para evitar ou corrigir atividades com potencial de causar danos socioambientais por meio de monitoramentos dos impactos pré e pós-colheita.	
b)	Sim	As espécies são adequadas para o objetivo do manejo florestal, evidenciado pelo programa de melhoramento genético do eucalipto apresentado pela fomentadora e fornecedora de mudas, e pela performance das espécies/clones utilizados para os plantios do grupo, observados em campo. A fomentadora possui atualmente 10 clones aprovados e com utilização comercial. Nos plantios deste grupo são plantados 6 deles: VCC 865 21%; VCC 975 25%; VCC 2471 16%; VCC 2482 25%; VCC 4050 13%.	N/A
c)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de colheita florestal. No entanto, não foram verificadas áreas com desperdício de madeira, bem como o procedimento de colheita prevê requisitos de qualidade (ASP-08 Colheita Florestal em PPF, revisão 04, 14/03/2014).	N/A
d)	Sim	Foram apresentados os seguintes procedimentos, com respectivas recomendações para prevenir e mitigar impactos ambientais negativos: PG-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, revisão 00, 30/10/2016; PG-EFL-001 - Construção e Manutenção de Estradas, revisão 00, 30/10/2016; PG-SIL-004 - Monitoramento da Qualidade da Silvicultura, revisão 01, 25/02/2017; ASP-08 Colheita Florestal em PPF, revisão 04, 14/03/2014.	N/A
e)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de colheita florestal. No entanto, o diâmetro de madeira aproveitável é de 4 cm sem casca, sendo que o que resta abaixo desta medida é deixada no interior dos talhões, como reposição de matéria orgânica e nutrientes no solo (ASP-08 Colheita Florestal em PPF, revisão 04, 14/03/2014).	N/A
f)	Sim	A empresa 2Tree, através de seus técnicos é a responsável por orientar os produtores na execução do manejo florestal. Orientações técnicas são definidas pela fomentadora, que acompanha a execução e avalia junto com a equipe de técnicos da 2Tree a qualidade dos serviços realizados.	N/A
2.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A

c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
h)	Sim	Em auditoria de campo foram verificadas ações para promoção da conectividade ecológica em nível de paisagem, principalmente pela ação de manutenção de corredores ecológicos, ações de proteção da fauna local (PC-02-PGA-002 01 - Conservação Fauna Silvestre, revisão 01, 26/08/2009), os Planos de Revegetação e/ou Enriquecimento da Vegetação (PREV), que é executado em duas Fases. A Fase I consiste no manejo com a técnica de isolamento, induzindo a regeneração natural nas áreas aplicáveis ao PREV. As atividades de manutenção também são aplicadas às mudas que emergirem naturalmente do banco de sementes no solo. Na Fase II ocorre a implantação de mudas de espécies nativas, com intervenções mais ativas para acelerar a formação da Mata através da recuperação e revegetação do ambiente.	N/A
2.3			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
e)	N/M	Não monitorado	N/A
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
2.4			
a)	Sim	O grupo possui uma base cadastral dos 26 produtores (Anexo I) participantes do GRUPO ASPEX I (G1), perfazendo um total de 34 PPFs cadastrados.	N/A
b)	Sim	A fomentadora possui um contrato firmado com cada produtor florestal (Procedimento ASP-03 - Venda de Madeira do Produtor Florestal, revisão 04, 21/03/2014), que estabelece e regulamenta a colheita e venda dos 3% do volume de madeira de eucalipto ou madeira particular, para terceiros que não a fomentadora (contrato PPF018, 10/02/2014).	N/A
c)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de colheita florestal. No entanto, de acordo com os procedimentos ASP -03 - Venda de Madeira do Produtor Florestal (revisão 04, 21/03/2014) é descrito no item 3.2.8.1 as declarações necessárias na nota fiscal de	N/A

		venda de madeira certificada e no procedimento ASP-13 – Cadeia de Custódia (revisão 06, 18/03/2014) item 3.11 Segregação de material certificado é descrito a identificação das áreas fora do escopo (plantio particular) de forma a garantir a segregação do material certificado.	
d)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de colheita florestal. Não existem depósitos intermediários de armazenamento, sendo o transporte realizado por empresas contratadas pela fomentadora.	N/A
e)	Sim	Desde 2014, não houve colheita de madeira, conforme evidenciado em campo e em entrevista com gestores e funcionários dos produtores, de modo que não há registro de controle de estoque.	N/A
Princípio 3 – Zelo pela diversidade biológica.			
3.1			
a)	Sim	O programa de melhoramento genético da fomentadora descreve os conceitos e técnicas desenvolvidas para produção de clones cada vez mais produtivos e adaptados ao ambiente de atuação da fomentadora e dos produtores florestais (auditoria cerflor PPF 2016).	N/A
b)	Sim	As mudas utilizadas para plantio dos produtores florestais são produzidas pela fomentadora, evidenciado nas entrevistas com gestores do plano de manejo florestal. Todo o material destinado para os produtores são os mesmos testados e utilizados comercialmente pela fomentadora.	N/A
c)	Sim	A fomentadora é responsável por disponibilizar as mudas para plantio dos PPFs, sendo que desenvolve o programa de melhoramento há anos, com pesquisa referentes à melhoria da produção e qualidade da madeira (auditoria cerflor PPF 2016).	N/A
d)	Sim	O grupo não utiliza mudas geneticamente modificadas, conforme descrito em seu plano de manejo (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016).	N/A
3.2			
a)	Sim	Antes de formalizar contrato com um produtor e para poder identificar a área aproveitável para o plantio de eucalipto, é realizada uma avaliação do imóvel verificando se há áreas com presença de remanescentes de vegetação (avaliação contrastando o mapa da propriedade com ortofotocartas de 1995/1996, com escala de 1m, e imagens Landsat disponíveis da época 1993 e 1994, sendo estas últimas a resolução é de 20 ou 30m - tamanho de pixel de 400 ou 900 m²). Dispomos também de imagens mais atuais, 2006/2007 de satélites Formosat	N/A

		2 e Spot 5, com resolução de 2,5m, onde é possível avaliar possíveis conversões mais recentes. É avaliada a presença remanescentes de vegetação secundária em estágio médio avançado de regeneração e vegetação primária contidas nas ortofotocartas de 1995/1996 ou imagens de satélite para o período 1993 e posteriores. Caso sejam identificados remanescentes de vegetação presentes nas ortofotos e imagens de satélite, essas áreas não são aceitas para compor o aproveitamento para plantio de eucalipto, portanto, não sendo assinado contrato (mapa de análise prévia PPF-054).	
b)	Sim	Em auditoria de campo constatou-se que a disposição das plantações florestais encontra-se no contexto de corredores ecológicos, intercalando as plantações florestais com a vegetação de ocorrência natural. O tamanho e a distribuição das áreas com vegetação de ocorrência natural estão identificados na base cartográfica do grupo.	N/A
c)	Sim	Os remanescentes florestais nativos (APPs e RLs) estão mapeados e demarcados em campo, com sinalização de placas informativas.	N/A
d)	Sim	Na RPPN (Plano de Proteção Física, agosto/2013) são previstas ações de prevenção, controle e mitigação de ameaças à fauna e a flora, bem como para as demais áreas com remanescentes nativos dos produtores. Em auditoria de campo foram verificadas placas informativas de proibição de acesso para atividades não autorizadas, como caça e pesca. Embora não foram identificadas áreas com presença de espécies raras e em extinção (1º. Diagnóstico Ambiental das Propriedades de Produtores Florestais – PPFs – Veracel Celulose S/A – Grupos de Certificação 1 e 2, julho/2012; 2º. Relatório Ambiental – Programa Produtor Florestal – PPF – Veracel Celulose S/A – BA, agosto/2014), existem rondas frequentes dos trabalhadores próprios residentes nas fazendas ou realizado pelo sistema de rondas da fomentadora.	N/A
e)	Sim	O levantamento de sítios históricos, arqueológicos, de valor cultural e social foi realizado por meio de critérios socio-culturais aplicados em 128 comunidades em municípios onde a fomentadora atua ou para os quais poderia se expandir. Inicialmente foram excluídas da seleção 35 comunidades situadas em uma faixa litorânea de 10 km de largura, onde a fomentadora efetivamente não atua, e 41 comunidades nas áreas potenciais de expansão das atividades. As 52 comunidades restantes	

		ocupam áreas de influência atuais da fomentadora e/ou dos produtores florestais. Também foram excluídas da seleção comunidades que distam mais de 10 km de qualquer um dos 62 imóveis pertencentes à fomentadora ou aos produtores florestais fomentados, restando 45 comunidades que foram visitadas por uma equipe de campo, incluindo aldeias indígenas, terreiros de candomblé, comunidades de coletores de piaçava e de pescadores artesanais, uma comunidade de ciganos, além de uma maioria de comunidades classificadas como “regionais” e “regionais impactadas”. Além disso, 11 cemitérios localizados em imóveis da fomentadora ou dos produtores florestais fomentados foram selecionados para receberem visitas de campo. No entanto, não foram encontradas áreas de PPFs com presença de sítios históricos, arqueológicos, de valor cultural e social (Parecer sobre o processo de seleção de Áreas de Alto Valor para Conservação em propriedades da Veracel Celulose, 2008 e 2012 – Parecerista: Christiane Gonçalves Dall'Aglio Holvorcem, setembro/2012).	
f)	Sim	O grupo identifica as UCs existentes na área de influências dos PPFs. Na região encontram-se as unidades de conservação do Parque Nacional de Monte Pascoal, a Estação Ecológica do Pau Brasil, o Parque Nacional do Pau Brasil, o Parque Nacional do Descobrimento e a RPPN da Estação Veracel.	N/A
g)	Sim	Em caso levantamento de áreas degradadas, o técnico responsável avaliará, periodicamente, o estabelecimento da cobertura florestal, por intermédio de visitas em campo a cada produtor florestal. Serão avaliadas as estruturas verticais e horizontais da vegetação a partir de índices fitossociológicos (valor de cobertura, densidade de espécies e valor de importância) previstos no PRAD/PREV específico. Após o período de três anos, sendo observado que houve um estabelecimento satisfatório da cobertura vegetal inicial, o monitoramento deverá ser realizado a cada cinco anos para observação da alteração dos estágios de regeneração inicial, médio e avançado. Atualmente, no grupo existem três fazendas com PRADs (fazendas Boa Sorte, Nova Estrela e Porto Alegre/Boa Vista). Em cada documento são especificados o grupo de espécies composto por espécies pioneiras e secundárias iniciais (março/2014).	N/A
h)	Sim	Os membros do grupo não realizam conversão de áreas; os plantios florestais de eucalipto são realizados em áreas	N/A

		com histórico de uso anterior de pastagem. Antes de formalizar contrato com um produtor e para poder identificar a área aproveitável para o plantio de eucalipto, é realizada uma avaliação do imóvel verificando se há áreas com presença de remanescentes de vegetação (avaliação contrastando o mapa da propriedade com ortofotocartas de 1995/1996, com escala de 1m, e imagens Landsat disponíveis da época 1993 e 1994, sendo estas últimas a resolução é de 20 ou 30m - tamanho de pixel de 400 ou 900 m ²). Dispomos também de imagens mais atuais, 2006/2007 de satélites Formosat 2 e Spot 5, com resolução de 2,5m, onde é possível avaliar possíveis conversões mais recentes. É avaliada a presença remanescentes de vegetação secundária em estágio médio avançado de regeneração e vegetação primária contidas nas ortofotocartas de 1995/1996 ou imagens de satélite para o período 1993 e posteriores. Caso sejam identificados remanescentes de vegetação presentes nas ortofotos e imagens de satélite, essas áreas não são aceitas para compor o aproveitamento para plantio de eucalipto, portanto, não sendo assinado contrato (mapa de análise prévia PPF-054).	
	i) Sim	Caso sejam identificados remanescentes de vegetação presentes nas ortofotos e imagens de satélite convertidas, essas áreas não são aceitas para compor o aproveitamento para plantio de eucalipto, portanto, não sendo assinado contrato (mapa de análise prévia PPF-054). As áreas que não se enquadram nestas restrições, incluindo terras agrícolas abandonadas são consideradas para conversão.	N/A
3.3			
	a) Sim	O grupo aplica os conceitos de manejo integrado de pragas que pressupõe o manejo integrado das mesmas e consiste na implementação de diferentes métodos de controle, que utilizam de forma planejada e harmônica processos químicos, físicos, biológicos e culturais conforme definido pela fomentadora. Uma empresa terceirizada realiza os monitoramentos e devidas recomendações de ações em caso de necessidade. Recentemente (07/08/2015) houve um ataque de lagartas (<i>Tyrinteina arnobia</i>), sendo combatida via aplicação aérea com produto biológico Dipel.	N/A
	b) Sim	O grupo utiliza-se de informações de 13 torres de vigilância da fomentadora, comunicando-se através de rádios de comunicação ou através de celulares. A	N/A

		fomentadora mantém equipes de plantão que são disponibilizadas em caso de necessidade para atendimento quando da ocorrência de incêndios nas áreas dos produtores florestais (ASP-15 - Programa de Controle de Emergências, revisão 03, 14/03/2014). Nas fazendas de produtores visitadas foi evidenciado que há esquema de plantão nos finais de semana e feriados.	
c)	Sim	O grupo de produtores realiza os monitoramentos de pragas e doenças por meio da ronda dos trabalhadores próprios e também com empresa especializada, que executa os monitoramentos de acordo com cronograma pré-estabelecido. No monitoramento de formigas a empresa terceirizada faz as vistorias e recomendações de quando, como e a dosagem de isca formicida a ser aplicada (PG-SIL-010 - Manejo De Formigas Cortadeiras, revisão 01, 04/07/2018). Em 2015, houve um ataque de lagartas na região de atuação da fomentadora, incluindo as áreas dos produtores, sendo apresentado o plano de combate e resultados de monitoramentos de acompanhamento, após a aplicação de produto biológico DIPEL para controle da praga (programa de monitoramento da eficácia do combate e resultados de análise da qualidade de água).	N/A
d)	Sim	O grupo utiliza-se do mesmo programa de controle de formigas cortadeiras da fomentadora, que possibilita redução de danos causados por formigas e no uso de produtos químicos para seu combate. Houve um ataque de lagartas desfolhadoras de grande intensidade (07/08/2015), obrigando à aplicação de inseticida biológico para o combate e controle da praga, evitando então o uso de produtos químicos. Armadilhas luminosas também foram utilizadas para captura de mariposas, servindo tanto como uma forma de controle e monitoramento da infestação pela praga (PG-TFL-015 controle emergencial de pragas florestais, revisão 00, 20/08/2016).	N/A
e)	Sim	O programa de controle integrado de pragas e doenças prioriza o controle biológico. Houve um ataque de lagartas desfolhadoras de grande intensidade (07/08/2015), obrigando à aplicação de inseticida biológico para o combate e controle da praga, evitando então o uso de produtos químicos. Armadilhas luminosas também foram utilizadas para captura de mariposas, servindo tanto como uma forma de controle e monitoramento da infestação pela praga (PG-TFL-015 controle emergencial de pragas florestais, revisão 00, 20/08/2016).	N/A

3.4			
a)	Sim	Na área de influência dos produtores a paisagem da região é caracterizada pela existência de fragmentos de Mata Atlântica de diversos tamanhos e com diferentes graus de conservação. De acordo com um diagnóstico e levantamento fitossociológico realizada entre 2012 e 2014 não foram verificados remanescentes com presença de espécies raras, endêmicas ou em perigo de extinção (1º. Diagnóstico Ambiental das Propriedades de Produtores Florestais – PPFs – Veracel Celulose S/A – Grupos de Certificação 1 e 2, julho/2012; 2º. Relatório Ambiental – Programa Produtor Florestal – PPF – Veracel Celulose S/A – BA, agosto/2014).	N/A
b)	Sim	Com base no monitoramento, foi registrada uma abundância de aves de alta sensibilidade na área da RPPN. Tal área revela-se de grande relevância para táxons de grande exigência ecológica, principalmente àqueles que habitam formações mais abertas, tais como as muçunungas. Isto constitui um diferencial pois existe predominância de tal fisionomia, seja de forma gramíneo-lenhosa (herbácea) ou florestada. Foram registrados 18 espécies de mamíferos de médio e grande porte na RPPN Santa Luzia. Merece destaque o registro do tapiti (<i>Sylvilagus brasiliensis</i>), espécie com registro exclusivo para a Santa Luzia, pois, apesar de ser uma espécie com ampla distribuição geográfica, sendo encontrado em todo o território nacional, o tapiti apresenta baixa densidade em habitats naturais (relatório anual 2015 - monitoramento de fauna e flora, dezembro/2015).	N/A
c)	Sim	No Plano de Manejo (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016), no item 5.3.2 Medidas de Proteção e Monitoramento de Fauna e Flora são apresentados os resultados dos levantamentos específicos de fauna e flora, realizados nas áreas do grupo por avistamento e principalmente levantamentos na RPPN (RPPN).	N/A
d)	Sim	A lista de espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção ocorrentes na área de manejo e vizinhança, bem como os planos para protegê-las consta no relatório de monitoramento (relatório anual 2015 - monitoramento de fauna e flora, dezembro/2015).	N/A
3.5			
a)	Sim	Os remanescentes florestais nativos (APPs e RLs) estão mapeados e demarcados em campo, com sinalização de placas informativas.	N/A

b)	Sim	O grupo apresentou diversos procedimentos operacionais documentados (PG-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, revisão 00, 30/10/2016; PG-SIL-004 - Monitoramento da Qualidade da Silvicultura, revisão 01, 25/02/2017; PG-EFL-001 - Construção e Manutenção de Estradas, revisão 00, 31/10/2016). Nos procedimentos são previstas medidas para evitar ou minimizar impactos ambientais, sendo que em auditoria de campo, não foram constatados danos significativos às áreas de remanescentes florestais nativos.	N/A
c)	Sim	Para a RPPN (PPF004) que concentra espécies representativas de fauna e flora existe um plano de manejo específico (agosto/2013) com medidas de conservação.	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
3.6			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	Sim	Em auditoria de campo e pelo mapas ficou evidenciado que existem ações para promoção da conectividade ecológica em nível de paisagem. O grupo prevê o monitoramento da fauna silvestre na RPPN (relatório anual 2015 - monitoramento de fauna e flora, dezembro/2015).	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A
Princípio 4 – Respeito às águas, ao solo e ao ar.			
4.1			
a)	Sim	O grupo possui uma caracterização dos solos por unidade de manejo operacional, no quadro do PTEAS (Caderno PTEAS).	N/A
b)	Sim	A base cartográfica das fazendas contempla o mapeamento da hidrografia, sendo que o plano de manejo florestal (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016), item Meio Físico (Hidrografia), contém informações resumidas sobre a hidrografia regional.	N/A
c)	Sim	O procedimento PO-03-EFL-001 03 – Construção e Manutenção de Estradas (revisão 00, 31/10/2016) descreve padrões básicos necessários à execução das atividades de abertura, construção e conservação de estradas, de modo a minimizar impactos ambientais e sociais. No PTEAS é estabelecido o planejamento prévio dos limites dos talhões, áreas de preservação permanente e de reserva legal, curvas de nível quando disponível e rede de estradas florestais (estradas principais, secundárias, ramais e aceiros).	N/A

d)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura. No entanto, as atividades silviculturais são planejadas e executadas levando em consideração os dados climáticos locais (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, revisão 00, 30/10/2016) que considera fatores climáticos para decisão da aplicação de agrotóxicos.	
e)	Sim	No plano de manejo (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016), estão identificadas as áreas ambientais, com base nas características dos meios físicos e bióticos.	N/A
4.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Embora exista um plano de controle de erosões implementado (desde 2012) por meio do levantamento de erosões (laminar e em sulcos) e determinado para cada PPF um cronograma de execução (com prazo máximo de 5 anos), foi verificado em campo e por meio dos relatórios de monitoramento que alguns produtores ainda não iniciaram suas atividades de recuperação nos pontos identificados pelo diagnóstico.	OBS #01/16
4.3			
a)	Sim	Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura, não sendo possível avaliar a utilização e manuseio de produtos químicos. No entanto, o grupo segue recomendações técnicas adequadas a respeito do uso de produtos químicos (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, revisão 00, 30/10/2016; IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, revisão 00, 09/04/2016; PG-SIL-002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, revisão 00, 30/10/2016).	N/A
b)	Sim	O grupo possui registros de controle de aplicação dos produtos químicos para sulfluramida, fordor e scout.	N/A
c)	Sim	O grupo prioriza as alternativas de controle biológico. Portanto, os produtos atualmente empregados são os menos agressivos ao meio ambiente, dentro das alternativas tecnicamente viáveis (sulfluramida, fordor e scout).	N/A
d)	Sim	O grupo realiza um programa de treinamentos para manuseio e aplicação de agrotóxicos, para funcionários próprios e terceirizados (IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, revisão 00, 09/04/2016; PG-SIL-	N/A

		002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, revisão 00, 30/10/2016).	
e)	Sim	Durante auditoria de campo, não foram evidenciadas depósitos com armazenamento de agrotóxicos nos PPFs.	N/A
f)	Sim	As empresas prestadoras de serviço retiram os produtos químicos na fomentadora, em quantidade especificada, para a área onde serão utilizados, não havendo estocagem dos produtos no campo (IT-SIL-002 - Uso do EPI na Aplicação de Agrotóxicos, revisão 00, 09/04/2016; PG-SIL-002 - Transporte de Defensivos Agrícolas, revisão 00, 30/10/2016).	N/A
g)	Sim	Os produtores contratam empresas prestadoras de serviço para execução das atividades operacionais do manejo florestal (silvicultura). As prestadoras de serviço seguem as normas e procedimentos específicos da fomentadora para cada uma das atividades operacionais (PO-SIL-003 - Formação de Plantios de Eucalipto, revisão 00, 30/10/2016) evidencia a aplicação de produtos agrotóxicos considerando as condições climáticas e topográficas. Durante a auditoria de campo não foram evidenciadas atividades de silvicultura.	N/A
h)	Sim	A manutenção dos equipamentos utilizados na aplicação de agrotóxicos é monitorado pela fomentadora, previsto em procedimento (PG-SIL-004 - Monitoramento da Qualidade da Silvicultura, revisão 01, 25/02/2017).	N/A
i)	Sim	O procedimento IT-07-RES-006 Manuseio, Armazenagem de Insumos e Descarte de Resíduos (revisão 00, 30/06/2016) prevê a destinação correta dos resíduos e embalagens de agrotóxicos. O grupo apresentou notas fiscais de envio de embalagens e resíduos químicos, lubrificantes para destinação final. Todas as embalagens, resíduos não orgânicos líquidos e sólidos são destinadas ao Núcleo Florestal da empresa fomentadora.	N/A
j)	Sim	Não houve plantios recentes, portanto, sem registro de uso de fertilizantes.	N/A
4.4			
a)	Sim	No plano de manejo (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016), item 5.1.2 Gestão de resíduos sólidos são descritas as ações para a separação e destinação final de resíduos (ASP-04- Monitoramento e controle, revisão 14, 25/01/2015), onde no item 3.8 descreve também ações para descarte dos resíduos.	N/A
b)	Sim	O grupo apresentou ficha de controle de envio de alguns resíduos (plástico; metal; vidro; papel) para destinação final para empresa credenciada para recebimento destes	N/A

		materiais (PPF 004, 02/03/2016; PPF 081, 03/02/2016; PPF 54, 25/01/2016; PPF 90, 08/03/2016).	
c)	Sim	Eventuais resíduos e efluentes são destinados ao Núcleo Florestal da empresa fomentadora (ASP-04-Monitoramento e controle, revisão 14, 25/01/2015), onde no item 3.8 descreve também ações para descarte dos resíduos.	N/A
d)	Sim	Para o caso de emergência de vazamentos devem ser seguidos os procedimentos ASP-15 Programa de Controle de Emergências (revisão 03, 14/03/2014) e PR-SEG-005 - Programa de Controle de Emergências Florestais (revisão 00, 03/11/2016) que descreve quais ações devem ser executadas na ocorrência de algum acidente. Lista de telefones úteis estão fixadas nas residências das fazendas visitadas, torres de observação da fomentadora também auxilia para notificar a existência de incêndios nas áreas florestais; comunicação via rádio e celular são sistemas para auxiliar na tomada de decisão e apoio em caso de acidentes.	N/A
e)	Sim	Os produtores não utilizam máquinas e equipamentos próprios para o manejo florestal. No entanto, a fomentadora monitora os prestadores de serviço, o controle de emissões gasosas (ASP-04- Monitoramento e controle, revisão 14, 25/01/2015), entre outros itens, definindo os limites de fumaça para os veículos e máquinas.	N/A
Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.			
5.1			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	Sim	Os PPFs não mantêm plantios em áreas de comunidades tradicionais demarcadas e legalmente reconhecidas (mapa de localização – comunidades – 07/06/2015), não haver qualquer atividade de coleta de qualquer produto madeireiro ou não madeireiro.	N/A
e)	Sim	No plano de manejo (ASP-10, Plano de Manejo Integrado – G1, revisão 10, 02/05/2016) e em entrevista não foi identificado haver qualquer atividade em áreas de comunidades tradicionais ou indígenas (mapa de localização – comunidades – 07/06/2015), onde os produtores e as comunidades estão locados e identificados. Não foi identificada durante a auditoria, propriedade intelectual das populações tradicionais ou	N/A

		indígenas com potencial valor de comercialização.	
f)	N/M	Não monitorado	N/A
g)	N/M	Não monitorado	N/A
h)	N/M	Não monitorado	N/A
i)	N/M	Não monitorado	N/A
j)	N/M	Não monitorado	N/A
5.2			
a)	N/M	Não monitorado	N/A
b)	N/M	Não monitorado	N/A
c)	N/M	Não monitorado	N/A
d)	N/M	Não monitorado	N/A